

“COMMENTS” NO INSTAGRAM: UMA PROPOSTA PARA O TRABALHO COM A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA

Autora: Thaiane Maria dos Santos Albuquerque
Orientadora: Débora Costa-Maciel

*Universidade de Pernambuco
thaianesantos@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

As redes sociais configuram-se como parte integrante do cotidiano das pessoas que, cada vez mais, encontram-se conectadas. Diante desse panorama, percebe-se que essas ferramentas comunicacionais podem ser utilizadas em ambientes pedagógicos, transformando-se em um material de apoio bastante diversificado, se for utilizado de maneira satisfatória. Para além do exposto, a inserção dessas estratégias permite ao professor possibilidades de mudanças em sua prática, que pode vir a tornar-se mais interessante e diferenciada, quando comparada às atividades tradicionais ainda existentes.

Diante de uma sociedade transformada pela hegemonia digital, as relações de leitura, escrita e produção de textos acabam por sofrer grandes influências, visto que a linguagem é mutável e deve acompanhar as evoluções sociais, a fim de promover, antes de tudo, a comunicação. A produção de textos argumentativos, nesse contexto, passa a ser algo relevante, visto que as pessoas expressam-se, de modo a defender ideias, persuadir e convencer, sobretudo nos comentários, espaço propício para essas ações.

O uso das redes sociais e dos gêneros digitais pode vir a ser um excelente recurso para que haja um aperfeiçoamento do trabalho com textos argumentativos em sala de aula, visto que os estudantes, por utilizarem as redes sociais em outras instâncias, sentem-se atraídos e acabam por perceber que o ato de argumentar vai além da estrutura clássica das dissertações-argumentativas cobradas em vestibulares. Esses espaços são capazes de promover o diálogo e a interatividade, facilitando o desenvolvimento da expressão do aluno, a reflexão e a socialização de ideias. Nesse contexto, é importante pensar em uma proposta pedagógica voltada para o docente e suas práticas, a fim de fazer uso dessas ferramentas a seu favor.

Nesse sentido, o trabalho com o texto argumentativo pode ser desenvolvido com o auxílio dessas ferramentas, pois, além de serem atraentes aos estudantes, já estão arraigadas à realidade comunicacional deles. A experiência com os comentários online, gênero digital a ser explorado na pesquisa, apresenta variadas contribuições para o aprimoramento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita, em larga escala, e à argumentação, de modo mais pontual.

A partir do exposto, este projeto de pesquisa tenciona discutir as questões relacionadas aos gêneros digitais e a sua inserção em sala de aula, dando ênfase ao comentário on-line, na rede social instagram, que funciona como uma ferramenta para o trabalho com a argumentação em sala de aula. A escolha desse gênero se deu, visto que o comentário *on-line* figura como um gênero híbrido, que mescla outros já existentes, como a carta do leitor e o artigo de opinião. O objetivo dessa prática sócio discursiva é expor, de modo persuasivo, posicionamentos pessoais, de modo a convencer os interlocutores a validarem o seu ponto de

vista. Para que esta seja explorada de maneira pontual, será oferecida uma proposta de abordagem em formato de sequência didática, a fim de serem discutidos pontos da tipologia argumentativa, da leitura e escrita em rede, e da produção menos formal de textos com teor opinativo.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa descritiva, já que o objetivo é analisar como os alunos fazem uso da argumentação em contextos mais informais e sociais de uso da língua, caso dos comentários on-line no Instagram. Acerca dos procedimentos técnicos, foca-se na pesquisa-ação, pois tem como alvo as práticas pedagógicas e os problemas encontrados, com intuito de minimizá-los. No que diz respeito à abordagem, coloca-se como uma pesquisa qualitativa, já que os resultados estarão pautados em percepções e análises. Quanto ao cenário, esta desenvolve-se em uma escola de Referência da rede estadual de Pernambuco, localizada na zona norte de Recife. O grupo-classe analisado é o 2º ano do ensino médio.

A proposta de trabalho com o gênero pode ser compreendida como uma sequência didática já que, como postulam Dolz e Schneuwly (2004), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”, de modo a favorecer uma transformação e um progresso no domínio dos gêneros e das práticas comunicacionais.

É importante destacar que a pesquisa encontra-se em andamento e, desse modo, os resultados aqui apresentados serão tomados a partir da execução da primeira etapa das atividades propostas. Inicialmente, os alunos refletiram sobre o tipo dissertativo-argumentativo, sendo feita uma apresentação de gêneros textuais que circulam na esfera argumentativa. Em seguida, foram discutidos exemplos desses gêneros e de suas respectivas estruturas.

No segundo momento, foram coletados alguns comentários *on-line* a fim de observar a presença da argumentação nesses textos e a sua estrutura composicional. Após essa etapa, os alunos deverão produzir comentários a partir de um texto motivado pelo professor. Esse momento tem como objetivo analisar a produção individual dos alunos, observando a adaptação ao gênero, ao suporte, à linguagem e à sequência argumentativa. Em seguida, os alunos socializarão esta produção individual, de modo a analisar quais recursos argumentativos foram utilizados na formulação desses comentários. A intenção nesta fase do trabalho é criar uma reflexão acerca do processo de escrita dos comentários e da sequência argumentativa.

Após essas etapas de apropriação e produção do gênero comentário, os alunos serão orientados a seguirem páginas de jornal ou revistas no Instagram, a fim de utilizarem o conhecimento do gênero em situações reais. Neste ponto, serão efetivadas as abordagens realizadas em sala de aula, que darão suporte para que esta prática social ocorra. Espera-se que, com esta sequência didática, os alunos possam perceber como se dá a argumentação escrita nas redes sociais.

RESULTADOS DAS ANÁLISES INICIAIS

Como exposto na metodologia, esta pesquisa encontra-se em andamento, sendo realizados apenas os dois primeiros passos, que consistem na reflexão sobre os gêneros e tipos textuais, de modo a criar um ambiente de compreensão das diferentes sequências de textos. Através de slides em Power point, a docente levou para sala de aula exemplos de textos que se

enquadram na tipologia argumentativa, como o artigo de opinião, a carta do leitor e a dissertação argumentativa. Esta atividade foi realizada em duas aulas, com 50 min cada. A discussão girou em torno da estrutura dos gêneros, de suas funções sociais e daquilo que havia em comum entre eles, a construção e defesa de um ponto de vista. Os estudantes fizeram, juntamente com a docente, a análise desses pontos nos textos. Pode-se observar que os alunos conseguiram compreender a distinção existente entre os gêneros colocados, pois estes, ao responderem oralmente às indagações, mostravam esta compreensão.

O segundo momento, consistiu na análise de comentários on-line retirados da página do Diário de Pernambuco, no Instagram, em agosto do presente ano. Para que se faça total a compreensão desta etapa, foi levada para sala de aula também a notícia que motivou tais comentários. Esta informava acerca de uma agressão realizada por parte da polícia militar a duas torcedoras de um time da capital, após um jogo com grande público. Tanto a notícia como os comentários foram exibidos pela docente através de slides. Após lida a notícia, os estudantes foram convidados à leitura dos comentários, que apresentavam posicionamentos distintos acerca do que fora noticiado. No entanto, antes de se fazer a leitura dos comentários propriamente ditos, houve uma exposição acerca do gênero comentário, a fim de aproximá-lo dos gêneros textuais argumentativos estudados no encontro anterior. Os alunos também puderam compreender o gênero comentário como híbrido, já que este acaba por mesclar outros gêneros, como a carta do leitor, por exemplo.

A sequência continha quatro comentários, que funcionavam como respostas. Desse modo, leu-se o primeiro comentário, que apresentava um posicionamento contrário à ação policial, discordando efetivamente das práticas apresentadas pelo veículo de comunicação na notícia. O segundo comentário funcionava como uma resposta ao primeiro e continha um posicionamento que se colocava em consonância com as atitudes policiais e negavam o comentário inicial. Aos alunos, foram lançadas indagações do tipo: há a presença de um ponto de vista no comentário 1? Quais os argumentos foram utilizados pelo autor para que este pudesse sustentar este posicionamento? A argumentação construída por ele permite uma possível contra argumentação? Qual o nível de linguagem utilizado pelo autor? Essas perguntas também foram direcionadas para o comentário de número 2. Os alunos acabaram por responder de modo satisfatório o que era perguntando, levantando sugestões de respostas que se complementavam e dando conta das perguntas lançadas. Estes comentários iniciais eram mais longos e continham argumentos consistentes. É pontual destacar que, embora houvesse uma linguagem mais informal, os textos apresentavam claramente uma convicção, de modo persuadir o leitor e pautavam-se em sequências discursivas que, como aponta Adam (2011) são unidades que se organizam em níveis crescentes que se determinam na união de proposições, frases, períodos, em macroposições, que são as sequências, que compõem um plano de texto.

O terceiro comentário trazia uma estrutura interessante de análise, pois o autor acabava por apresentar um posicionamento e, em seguida, criar um exemplo que ia de encontro àquilo que ele acabara de defender. Os estudantes perceberam e pontuaram a falha na argumentação. Durante as análises, surgiram posicionamentos dos próprios estudantes acerca da temática apresentada. Eles começaram a concordar e/ou discordar dos comentários apresentados, levantando exemplos de seus cotidianos. Desse modo, a análise dos textos foi bastante dinâmica, quase culminando em um debate sobre violência policial. Destaca-se que a interação foi bastante proveitosa.

O último comentário analisado trazia apenas o fechamento da discussão e foi levado como um fechamento da discussão levantada em torno do primeiro comentário apresentado. A aula foi finalizada com uma reflexão sobre a participação/ atuação dos sujeitos, neste caso, os alunos, na rede social Instagram.

A partir da aplicação das etapas iniciais, pôde-se observar que os alunos sentiram-se atraídos pelo trabalho com o gênero comentário on-line, apresentando participação efetiva nas discussões. Espera-se que, com o desenvolvimento do trabalho, possam-se ampliar as possibilidades de ensino dos gêneros digitais, a fim de promover uma aprendizagem mais pautada em uma visão interacionista de língua. No que concerne à argumentação, espera-se atenuar os problemas apresentados pelos estudantes que, de modo geral, sentem dificuldade ao produzir textos argumentativos mais formais, como dissertações, por exemplo. Além disso, espera-se também que haja uma mudança na metodologia de ensino do professor, que, de certo modo, poderá inovar em sua prática pedagógica.

CONCLUSÃO

Para que haja a conclusão deste estudo, faz-se necessário a aplicação efetiva da sequência didática. No entanto, vale ressaltar que essa pesquisa não se encerra aqui. As hipóteses postuladas poderão ser base para estudos mais aprofundados na área. Além disso, como educadora, posso utilizar-me dos métodos propostos para ampliar o meu campo de pesquisa.

A educação mudou, o conhecimento não está mais restrito à sala de aula e aos professores e lidar com essa repaginação do ambiente escolar é bastante complicado. Entretanto, não se pode negar que estamos vivenciando a era em que a informação esteve mais acessível àqueles que a buscam. Basta clicar, e o conhecimento surgirá nas palmas das mãos. Por meio dessas mudanças, houve um avanço imenso na forma de comunicação entre as pessoas; através da internet, a comunicação síncrona deu espaço para outras maneiras de se estabelecer o processo comunicativo. Como é sabido, os gêneros textuais, fortes ferramentas para que a comunicação ocorra, acabaram sofrendo mudanças. No ciberespaço, esses textos sofreram modificações, a fim de se adequarem ao novo domínio discursivo.

Ao dar início à sequência didática, observou-se que os educandos responderam positivamente às questões apresentadas, pois participaram e conseguiram compreender a sequência argumentativa levantada. Nota-se que, através do trabalho com o gênero comentário, os educandos compreenderam conceitos argumentativos em situações de uso reais, o que possibilita uma compreensão mais amplas dos conceitos apresentados.

Com base nessas mudanças, espera-se que o presente estudo favoreça o trabalho com os gêneros digitais, especialmente o comentário on-line no Instagram, a fim de aprimorar o trabalho com a argumentação em sala de aula e oportunizar um trabalho que lide com leitura e produção textual de modo mais interacionista.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSCARELLI, Carla Viana e Ribeiro, Ana Elisa (orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____ (org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 1996.

LÉVY, Pierre. **LÉVY, Pierre. Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67.

_____. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces digitais na educação: @lucin[ações] consentidas**. São Paulo: Escola do Futuro da USP, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.